

EXT053 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE BELÉM-PA.

MARIA DE NAZARETH DE LIMA CARNEIRO¹; PRISCYLA SOUZA DE LIMA²; WANESSA COSTA DE OLIVEIRA²; MARIA AUXILIADORA MENEZES DE SOUZA³; LORRANY MIRRANDA MARINHO²

mnath_lima@hotmail.com

¹Especialização, ²Graduação, ³Doutorado

¹Centro Universitário de Pará (CESUPA), ^{2,3,4,5}Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A alta prevalência de sobrepeso e obesidade apresenta-se, atualmente, como um dos mais importantes problemas de saúde pública. No Brasil, nas últimas décadas, observou-se grande aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população, inclusive entre adultos jovens. Os países desenvolvidos e em desenvolvimento têm concentrado esforços para identificar e controlar a obesidade e o sobrepeso uma vez que se associa a alterações metabólicas como as dislipidemias, a hipertensão e a intolerância à glicose, considerados fatores determinantes para algumas doenças crônicas não transmissíveis. As tendências de transição demográfica e nutricional decorrentes da urbanização e industrialização ocorridas neste século direcionam para uma dieta mais ocidentalizada com especial destaque para o aumento da densidade energética, maior consumo de carnes, leite e derivados ricos em gorduras, e redução do consumo de frutas, cereais, verduras e legumes, a qual, aliada a diminuição progressiva da atividade física, converge para o aumento do número de casos de obesidade em todo o mundo¹. Os principais aspectos relacionados a um quadro de balanço energético positivo têm sido a mudança no consumo alimentar, com aumento do fornecimento de energia pela dieta, e redução da atividade física, configurando o que poderia ser chamado de estilo de vida ocidental contemporâneo, que no Brasil, refere-se à transição epidemiológica e nutricional, caracterizada pela redução das doenças infectocontagiosas e parasitárias e o aumento do sobrepeso e obesidade em grande parte da população, resultando em modificações na estrutura da dieta dos indivíduos correlacionando-se com as mudanças econômicas, sociais, demográficas e relacionadas à saúde². **Objetivos:** Verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes da Universidade Federal do Pará. **Métodos:** O estudo foi realizado através do Programa de Assistência Clínico e Nutricional aos alunos de todos os campos da UFPA vinculado ao Hospital Universitário João de Barros Barreto. Este estudo enquadra-se na categoria de estudo epidemiológico descritivo, transversal, quantitativo, que tem como finalidade produzir conhecimentos instantâneos, sobre a situação de saúde de um grupo ou comunidade, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/ UFPA) e aprovado sob parecer nº 983353. Apresenta um alto potencial descritivo, considerando-se um subsídio importante no planejamento das políticas de saúde do Hospital Universitário, visando à saúde específica dos estudantes da UFPA em vulnerabilidade socioeconômica. A população do estudo foi constituída por 63 estudantes referentes a todos os períodos de graduação da Universidade Federal do Pará, que foram encaminhados para o agendamento da primeira consulta por meio de um endereço eletrônico do próprio projeto, onde o aluno/ paciente comunica sua disponibilidade de horário e dia para o agendamento das consultas; através de encaminhamento por documento expedido pela Secretaria Administrativa da DAIE/PROEX, além de encaminhamento por livre demanda. Os alunos/pacientes atendidos foram avaliados

considerando-se os parâmetros antropométricos de peso, altura, IMC, diagnóstico clínico. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de Student com um nível de significância de 5%, utilizando-se o programa de estatística de BIOSTAT versão 5.0.

Resultados e Discussão: Entre os 63 alunos/pacientes atendidos, 29 eram do sexo feminino com média de idade de $24 \pm 2,93$ anos, e 34 do sexo masculino, com média de idade de $25 \pm 2,49$ anos. Segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) para o sexo feminino constatou-se que 3,49% apresentavam estado de magreza, 58,62% em eutrofia, 34,48% em sobrepeso e 3,49% em obesidade, para o sexo masculino em relação ao IMC foram encontrados os seguintes dados 17,64% encontram-se em estado de magreza, 35,29% em eutrofia, 35,29% em sobrepeso e 11,76% em obesidade; sendo que no total de obesos, ou seja ambos os sexos, 6,34% eram do tipo I e 1,58% do tipo II, entretanto ao analisarmos a população estudada como um todo independente do sexo observou-se um percentual de 42,85% apresentando estado nutricional acima do peso considerando os parâmetros do IMC 3. Observa-se nos resultados que o excesso de peso está presente em ambos os sexos e idades investigadas, isso é um fator de risco relevante para o surgimento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, cardiopatias, gastrite entre outras. O sobrepeso, definido (IMC) $> 25 \text{ kg/ m}^2$, e a obesidade (IMC) $> 30 \text{ kg/ m}^2$, está associado a fatores socioeconômicos e tempo de escolaridade, ou seja, quanto maior a escolaridade e o nível socioeconômico menor o risco de obesidade e sobrepeso. No entanto esse estudo foi desenvolvido em estudantes universitários, o que evidencia um elevado grau de escolaridade por ser considerado de nível superior, e mesmo assim foi encontrado um alto percentual de sobrepeso e obesidade, não obstante, o IMC não é considerado preciso quanto ao estado nutricional, uma vez que não mede de forma separada massa magra e gordura, mas é um bom potencial indicador do estado nutricional em estudos epidemiológicos, logo pode ser de relevância para esse estudo. Outra possível justificativa para esses achados de são as condutas negativas de saúde praticadas por esses jovens, como a prática de atividades físicas em níveis insuficientes, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, além de realizar suas refeições em horários irregulares ou fazer trocas das refeições principais ou completas por lanches rápidos ricos em açúcares simples e pobres em fibras, caracterizando a transição nutricional⁵.

Conclusão: O estudo revelou dados preocupantes quanto ao estado nutricional entre os alunos analisados, uma vez que a desregulação desse estado de saúde a longo prazo pode desencadear a maioria das doenças crônicas. O que preocupa também é o fato dessa população possivelmente ter conhecimento mesmo que pouco quanto a benefícios de uma alimentação saudável e não mesmo assim não os praticarem.

Referências Bibliográficas:

- Cuppari Lilian, 2002. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). Barueri - Sp: Manole, 2002.
- Francischi RPP, Pereira LO, Freitas CS, Klopfer M, Santos RC, Vieira P, et al. Obesidade: atualização sobre etiologia, morbidade e tratamento. Rev Nutr 2000; 13:17-28.
- World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO;1995. (WHO Technical Report Series, 854).
- Peixoto MRG, Benício MHD' A, Latorre MRD, Jardim PCBV. Circunferência de cintura e índice de massa corporal com preditores de hipertensão arterial. 2006; 87: 462-470

Feitosa EPS, Dantas COA, Andrade de Wartha ERS, Marcellini PS, Netto Mendes RS.
Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil.
Alimentação nutrição Araraquara. 2010; 21(2):225-230